

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Aperfeiçoar o sistema de apoio aos cuidadores de idosos e de famílias vulneráveis e otimizar os serviços comunitários de acolhimento temporário.

Com o agravamento da tendência do envelhecimento populacional em Macau, a procura na comunidade por cuidados diários para idosos mais velhos e grupos vulneráveis tem vindo a aumentar significativamente. A forma de ajudar efectivamente estas famílias a aliviar os seus encargos, proporcionando mecanismos de apoio e suporte eficazes, é fundamental para melhorar o bem-estar das famílias de base local. Nos últimos anos, o Governo da RAEM tem actuado de forma proactiva, tendo lançado várias medidas de assistência, incluindo o subsídio para cuidadores, que desempenham um papel importante como rede de segurança financeira para as famílias carenciadas. No entanto, para muitas “famílias de dois idosos”, e para as famílias com membros que sofrem de doenças crónicas, assumir sozinhos, a longo prazo, as pesadas tarefas de cuidar não representa apenas pressão económica, mas também desgaste físico e psicológico considerável. A mera concessão de subsídios financeiros não consegue resolver as dificuldades concretas que enfrentam no dia-a-dia, como a falta de substitutos para os cuidados, a impossibilidade de sair para tratar de assuntos ou mesmo a ausência de quem possa ocupar o seu lugar em caso de doença.

Actualmente, a forma de compreender as dificuldades reais destas famílias

sob elevada pressão e de proporcionar aos cuidadores oportunidades concretas de alívio físico e mental tem suscitado grande atenção social. Recentemente, ocorreram em Macau alguns trágicos incidentes familiares envolvendo cuidadores idosos, factos profundamente lamentáveis. Segundo o relato de diversas organizações sociais e entidades operacionais na linha da frente, os serviços diários e de acolhimento temporário de emergência actualmente disponíveis nas diferentes zonas continuam a enfrentar problemas como escassez de vagas e procedimentos de candidatura insuficientemente flexíveis. Isto faz com que muitos familiares, quando atingem o limite da capacidade de cuidar ou enfrentam situações imprevistas, tenham grande dificuldade em encontrar rapidamente um local para acolher os idosos, não conseguindo assim obter oportunidades imediatas de descanso físico e mental. No âmbito do novo “Plano Decenal de Acção para os Serviços de Reabilitação 2026 a 2035” do Governo da RAEM, a forma de concretizar as orientações centrais de “optimizar o apoio aos cuidadores” e de um “ambiente comunitário inclusivo”, melhorando proactivamente os mecanismos de serviço e criando uma rede de apoio mais atenta e sensível, aliviando efectivamente a pressão e os encargos destas famílias, constitui a expectativa mais urgente e real da grande maioria das famílias de base.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Tendo em conta o anúncio recente do Governo sobre a cooperação com instituições privadas para a criação de um novo “centro de apoio aos cuidadores” na Zona Norte, juntamente com a introdução de serviços de acolhimento temporário e descanso, poderá o Governo, no futuro, utilizar esta iniciativa como ponto de partida para aumentar dinamicamente as vagas de “acolhimento

temporário diurno e de emergência” em todas as zonas de Macau?

2. Face a necessidades urgentes e pontuais em muitos casos, como “o prestador de cuidados adoece repentinamente e precisa de se ausentar durante algumas horas para consultar o médico”, existem medidas concretas por parte do Governo para simplificar os procedimentos de pedido e de articulação em situações de emergência, de modo que os familiares sobrecarregados com os cuidados possam em qualquer momento encontrar alguém para os substituir?

3. Tendo em conta que os familiares que prestam cuidados a longo prazo enfrentam, durante todo o ano, uma enorme sobrecarga emocional, o Governo vai ponderar estudar a integração do “alívio psicológico e da pausa para recuperação” num mecanismo comunitário de apoio regular, prevendo, por exemplo, a criação proactiva de postos específicos de apoio às famílias de base no futuro planeamento das infra-estruturas comunitárias, de modo a reforçar, substancialmente, a eficácia das políticas de apoio aprofundado?

10 de Julho de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lee Koi Ian